

Hospitais do Rio cobram por ligadura de trompas

Mulheres são forçadas a dar dinheiro, latas de leite em pó e toalhas para fazer operação que Ministério da Saúde não paga

CHICO OTÁVIO

RIO — O mercado negro da saúde na Baixada Fluminense cobra até latas de leite em pó por Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) para mulheres que querem fazer ligadura de trompas em hospitais públicos. "Eles pediram R\$ 50 e quatro latas de leite, mas não posso pagar", lamentou Marlene Aparecida, 28 anos, grávida de sete meses, que na semana passada entrou na fila do posto de saúde de Japeri para ligar as trompas durante a cesariana.

As AIHs são documentos do Sistema Único de Saúde que servem para os hospitais públicos cobrarem do Ministério da Saúde pelos serviços que prestam à população. Elas não podem ser vendidas nem podem ser usadas para pagar operações de ligadura de trompas, um método anticoncepcional definitivo. Os fraudadores usam as AIHs para receber pela operação, anotando qualquer outro tipo de procedimento médico no papel.

A tabela de preços do SUS não prevê remuneração para ligaduras de trompas, com o objetivo de desestimular sua prática. De acordo com o Código de Deontologia Médica, uma espécie de código de ética da categoria, a ligadura de trompas só é aceitável em casos especiais, quando ficar comprovado que a mulher terá problemas se engravidar. O código recomenda que a decisão de fazer a cirurgia seja tomada por no mínimo três médicos.

Cobrar pela operação é uma das modalidades de fraude no

SUS que estão sendo investigadas pela Polícia Federal no Estado do Rio. As denúncias envolvem os 403 hospitais públicos e privados conveniados ao SUS no Rio e cercam de suspeitas o dinheiro enviado pelo Ministério da Saúde aos hospitais — só no ano passado, a rede conveniada ao SUS no Estado do Rio recebeu R\$ 300 milhões.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio recebe mensalmente 99 mil AIHs do Ministério da Saúde e as repassa às 403 unidades da rede conveniada. Na Baixada Fluminense, os hospitais ligados ao SUS realizam mais de dez mil cesarianas por ano e há fortes indícios de que grande parte destas mulheres foi esterilizada na sala cirúrgica.

O problema não ocorre apenas na Baixada. Na região serrana do Rio, a Casa de Saúde e Maternidade Santa Terezinha, em Miguel Pereira, é uma das campeãs nacionais de cesariana na rede pública. Do total de partos realizados no ano passado pela maternidade, 93,7% foram cesarianas e apenas 6,2% foram normais. Para lá seguem gestantes de todos os municípios da Baixada que procuram o posto de saúde de Japeri. São em geral mulheres jovens, pobres, normalmente na quarta gravidez, que não querem mais

ter filhos e sabem que ali conseguirão realizar desejo.

A única obstetra do posto de saúde do Japeri, Luíza Eliana da Rocha, admite que realiza por mês cerca de 70 ligaduras, todas na Casa de Saúde Santa Terezinha. Garante que não cobra nada por elas, mas diz que qualquer colega da região exige pelo menos três salários mínimos para fazer a operação.

Gestantes que, na terça-feira passada, aguardavam na fila uma consulta com Luíza Eliana desmentem a médica. "Ela cobra dinheiro, leite em pó e até toalhas novas", garantiu Marlene Aparecida. "Sei que é preciso pagar, mas espero que ela faça a minha de graça", torcia Ilza Maria, 31 anos, três filhos e grávida de nove meses.

Até o mês passado, o esquema comandado pela médica contava com a ajuda da governanta Luíza Velten de Souza, que saiu de circulação após ser denunciada à Polícia Federal pela Prefeitura de Japeri. Ela se apresentava como "líder comunitária" e ven-

**MAIS DE
93% DOS
PARTOS EM
CLÍNICA
DE MIGUEL
PEREIRA SÃO
CESARIANAS**

dia AIHs em branco para as pacientes. Enquanto o médico ganha dinheiro e latas de leite pelo trabalho, a Casa de Saúde recebe a AIH em branco, para preenchê-la como qualquer outro tipo de procedimento médico, que depois será cobrado do governo. O secretário de Saúde de Japeri, João Marcos Costa, garante que a fraude não é privilégio de sua cidade. "A indústria da ligadura de trompas é uma praga na Baixada", disse.